

A ATUAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE NO CUIDADO AO DOENTE VENÉREO EM TERESINA DURANTE O ESTADO NOVO

THE PUBLIC HEALTH POLICY ACTION IN THE CARE OF THE VENEREAL PATIENT IN TERESINA DURING THE NEW STATE

LA ACTUACIÓN DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SALUD EN EL CUIDADO AL PACIENTE VENECIA EN TERESINA DURANTE EL ESTADO NUEVO

Ana Karoline de Freitas Nery (UESPI/FAMEP)²⁴³

Resumo: Foi a partir do final do século XIX, que as doenças venéreas passaram a se constituir como preocupação dos médicos, mas foi nas primeiras décadas do século XX, sobretudo durante o governo de Getúlio Vargas, que o enfrentamento dessas enfermidades ganhou estatuto de política pública, inclusive em estados como o Piauí. A atenção à saúde da população adquiriu relevância no contexto de criação de um novo país no período entre 1937 e 1945, pois era preciso que o Estado investisse na criação de trabalhadores saudáveis e fortes, capazes de contribuir para o desenvolvimento do país. O trabalho tem como objetivos, analisar as políticas públicas de saúde no combate às doenças venéreas em Teresina no período do Estado Novo, evidenciar porque as doenças venéreas foram significadas, naquele período, como grave problema nacional e um empecilho à construção de uma nação moderna, e entender como se deu o interesse de realização de algumas práticas, com o objetivo de combater as doenças venéreas, a partir da parceria entre médicos e poderes públicos locais. Utiliza-se como referenciais teóricos Certeau (1994) e Foucault (1978; 2008). As fontes utilizadas são jornais, como O Diário oficial, Códices de Saúde e Relatórios do Governo. A pesquisa empenha-se em mostrar as práticas de cuidado com o corpo marcado pelas doenças venéreas e seu histórico em Teresina, além dos procedimentos de tratamento e prevenção das mesmas, revelando que durante os anos 30 e 40 foram intensificados os investimentos em saúde no Brasil, mas que no entanto eram limitados em relação a capital do PI.

Palavras-Chave: História. Saúde. Doenças Venéreas.

Abstract: It was at the end of the nineteenth century that venereal diseases became a concern of physicians, but it was in the first decades of the twentieth century, especially during Getúlio Vargas's government, that the confrontation of these diseases gained public policy status, including in states such as Piauí. Attention to the health of the population acquired relevance in the context of the creation of a new country in the period between 1937 and 1945, since it was necessary that the State invested in the creation of healthy and strong workers capable of contributing to the development of the country. The objective of this study is to analyze public health policies in the fight against venereal diseases in Teresina during the period of the Estado Novo, to show why venereal diseases were signified in that period as a serious national problem and a hindrance to the construction of a modern nation, and understand how the interest of some practices was made, with the objective of combating venereal diseases, based on the partnership between doctors and local public authorities. The theoretical references Certeau (1994) and Foucault (1978, 2008) are used as theoretical references. The sources used are newspapers, such as The Official Diary, Health Codices and Government Reports. The research endeavors to show the practices of care with the body marked by venereal diseases and its history in Teresina, in addition to the treatment and prevention procedures, revealing that during the 30s and 40s the investments in health in Brazil were intensified, but which were nevertheless limited in relation to the capital of the IP.

Keywords: História. Saúde. Venous Body.

Resumen: Fue a partir de finales del siglo XIX, que las enfermedades venéreas pasaron a constituirse como preocupación de los médicos, pero fue en las primeras décadas del siglo XX, sobre todo durante el gobierno de Getúlio Vargas, que el enfrentamiento de esas enfermedades ganó estatuto de política pública, incluso en estados como el Piauí. La atención a la salud de la población adquirió relevancia en el contexto de la creación de un nuevo país en el período entre 1937 y 1945, pues era necesario que el Estado invirtiera en la creación de trabajadores sanos y fuertes, capaces de contribuir al desarrollo del país. El trabajo tiene como objetivos, analizar las políticas públicas de salud en el combate a las enfermedades venéreas en Teresina en el período del Estado Nuevo, evidenciar por qué las enfermedades venéreas fueron significadas, en aquel período, como grave problema nacional y un obstáculo a la construcción de una nación moderna, y entender cómo se dio el interés de realizar

²⁴³ Professora do Curso de Licenciatura Plena em História UESPI- NEAD /FAMEP.

algumas práticas, com o objetivo de combater as enfermidades venéreas, a partir de la asociación entre médicos y poderes públicos locales. Se utiliza como referenciales teóricos Certeau (1994) y Foucault (1978; 2008). Las fuentes utilizadas son periódicos, como El Diario oficial, Códices de Salud e Informes del Gobierno. La investigación se empeña en mostrar las prácticas de cuidado con el cuerpo marcado por las enfermedades venéreas y su histórico en Teresina, además de los procedimientos de tratamiento y prevención de las mismas, revelando que durante los años 30 y 40 se intensificaron las inversiones en salud en Brasil pero que, sin embargo, eran limitados en relación con la capital del PI.

Palabras Clave: Historia. Salud. Enfermedades Venéreas.

As primeiras instituições de tratamento dos doentes venéreos em Teresina

Entre as várias doenças que assolaram a população piauiense no início do século do XX, as doenças venéreas assumiram posição de destaque, pois não haviam políticas voltadas para o seu tratamento antes desse período. Os atendimentos eram realizados na Santa Casa de Misericórdia e possuíam um caráter de pouca eficiência. Já na década de 1920, o Estado começou a esboçar uma estrutura que viria a se destacar nos anos de 1930 com a realização de conferências, registros de infectados, distribuição gratuita de medicamentos, além da criação de hospitais e centros de saúde que fizeram uma mudança no cenário do tratamento de doentes venéreos em Teresina. Foi então que medidas passaram a ser tomadas para o enfrentamento dessas enfermidades, sendo que no Piauí, só se efetivaram a partir das décadas de 1930 e 1940 com a criação de políticas públicas.

No início do século XX, as condições de saúde da população de Teresina ainda eram bastante suscetíveis. Em uma publicação do jornal *O Norte*, em 1909, o destaque era para o medo de doenças epidêmicas e para as condições, consideradas precárias, de higiene da população. A publicação convocava os indivíduos para iniciativas em prol da melhoria da saúde populacional a partir de hábitos de higiene:

[...] a cidade afigura-se de algum modo infeccionada e não parece a capital de um Estado que só almeja e sonha melhores dias de bonança e ventura, invejável adiantamento e uma imponente cultura; a culminância e o paralelo das cidades cultas.[...] Um povo sem higiene é um povo sem alma, diabético, clorótico. A higiene é, portanto, a força, a inteligência, o progresso, a ventura das raças²⁴⁴.

Percebe-se que a cidade de Teresina, apesar de ser a capital de um estado, não estava bem organizada. E isso se dava por seu povo sem higiene, sem hábitos, sem alma, portador de doenças. Considerava-se que a higiene poderia reverter esse quadro, pois com ela se adquiria força, inteligência, progresso e organização do povo. Para os médicos, uma das causas da recorrência de doenças em Teresina era a falta de hábitos de higiene. Havia iniciativas

²⁴⁴A HIGIENE DE TERESINA. *O Norte*. Teresina, ano 11, n. 417, 30 jun.1909, p. 1.

inexpressivas do governo, que justificava suas claras intenções em higienizar a cidade articulando o saber médico.

Na primeira década do século XX, as intervenções propostas para a cidade vão ganhando mais visibilidade e revelam que as condições sanitárias da capital eram muito precárias e propícias para a proliferação de doenças epidêmicas. A população de Teresina ainda estava vulnerável a uma série de epidemias que chegou a vitimar muitas pessoas, principalmente, as classes mais pobres, atingidas pelas condições sanitárias ruins e falta de higiene.

Assim como em qualquer outra enfermidade, quando as doenças venéreas atingiam um determinado indivíduo, debilitava-o e fazia com que ele deixasse de fazer suas funções normais do dia-a-dia. Por serem repassadas a partir de práticas sexuais, tinham um caráter de imoralidade muito grande na capital do Piauí, visto que Teresina ainda era uma cidade pacata, com uma pequena quantidade de moradores, em relação às outras capitais, e com uma sociedade de comportamento marcado por preconceitos. Dentre os espaços de entretenimento, não se pode excluir os territórios de prostituição, que eram consideradas zonas boêmias, onde a população masculina, jovem e adulta, buscava prazeres noturnos através da prática de relações ilícitas.

Segundo Sá Filho²⁴⁵, em Teresina, o forte combate às doenças venéreas se fazia já nos primeiros anos do século XX. Nesse período as prostitutas eram vistas como as que mais repassavam esse tipo de enfermidade para o restante da população. E o Estado não possuía ainda estrutura para o investimento em políticas de saúde. As medidas tomadas baseavam-se na repressão pela força policial para retirar das ruas, as prostitutas, os loucos, os mendigos ou qualquer indivíduo que representasse perigo à sociedade.

A partir da segunda década do século XX, a cidade de Teresina passou a exercer um maior controle sobre as doenças venéreas através de uma estrutura de serviços que trabalhava para a cura e prevenção através da profilaxia, saneamento, laboratórios e programas de educação. Com o passar do tempo, os tratamentos foram modificados. De acordo com Melo Filho²⁴⁶, “Anteriormente a 1920, os relatórios da Santa Casa de Misericórdia constavam no ano de 1902, 50% de intervenções cirúrgicas em venéreos e, em 1918, somente 23% das cirurgias”. Esses procedimentos consistiam, por exemplo, em amputações de órgãos sexuais, cauterizações, extração de cancro sifilítico e tumores venéreos.

²⁴⁵SÁ FILHO, Bernardo Pereira de. *Cartografias do prazer: boemia e prostituição em Teresina (1930-1970)*. Teresina: 2006.

²⁴⁶MELO FILHO, Antônio. *Saúde Pública no Piauí (1889-1930): entre o enfoque nacional e experiencial local*. Teresina, 2000, p. 68. (Dissertação). Mestrado em História.

Com a criação do Posto Sanitário, o combate passou a ocorrer por meio de conferências, registros dos doentes e distribuição de medicamentos. Esse serviço foi intensificado com a instalação do Dispensário de Doenças Venéreas e do Posto de Saúde Clementino Fraga, fundado em 1926. Em 1928, o Posto Sanitário de Teresina fixou 100 cartazes educativos sobre higienização pessoal e foram distribuídos 1.000 folhetos sobre como combater as doenças venéreas. Observa-se que a advertência e a precaução foram integradas em Teresina, assim como ocorreu nas outras partes do país, visando, dessa forma, uma assimilação da população aos cuidados consigo mesma.

Partindo da análise do relatório²⁴⁷a partir de 1930, a Diretoria de Saúde Pública e os serviços de saúde pública do estado do Piauí estavam compreendidos em Assistência Médica e Saúde Pública, com quatro inspetorias: Inspetoria de Demografia, Educação e Polícia Sanitária, Inspetoria de Saneamento Rural, Inspetorias de Doenças Venéreas e Lepra e Inspetoria de Higiene Escolar. Nos municípios onde existiam médicos, havia delegacias de saúde que eram responsáveis por coordenar e fiscalizar a execução dos serviços de saúde dos departamentos estaduais e pelo atendimento da população do interior. No mesmo ano, foram divididos os serviços em várias secções: a de saneamento rural, denominada Secção João Virgílio; do tracoma, chamada Ribeiro Gonçalves; e das moléstias venéreas e lepra, denominada Arêa Leão.

O governo estadual de Leônidas Mello, com o seu investimento em Políticas Públicas de Saúde, passou a sistematizar de forma mais efetiva não somente o tratamento, mas a prevenção das doenças. Foi justamente quando Teresina ganhou uma melhor estrutura de combate às doenças venéreas. De acordo com a DSP-PI, no ano de 1931, todos os inspetores escreveram em impressos sobre os assuntos de suas atribuições que eram distribuídos aos frequentadores dos postos, dispensários e nas visitas domiciliares. Possuíam assim impressos sobre cancro-mole, sífilis e gonorreia. Conforme o documento assinado pelo Dr. Jarbas de Sousa Martins, inspetor sanitário, tudo leva a crer que já havia por parte das autoridades o conhecimento da gravidade do problema, constituindo-se uma preocupação maior que exigia cuidados especiais a ponto de as doenças venéreas constituírem-se num grupo destacado.

Segundo a Diretoria de Saúde Pública do Piauí, o combate às doenças venéreas ocorreu sob a coordenação da Inspetoria de Moléstias Venéreas e Lepra. Existia o Dispensário Arêa Leão, situado na Santa Casa de Misericórdia, local que oferecia tratamento às pessoas em geral, sendo mantida principalmente por iniciativa filantrópica. Mostrando-se, dessa forma, a importância do dispensário ser na Santa Casa, já que as pessoas eram internadas nesse local e

²⁴⁷DIRETORIA DE SAÚDE PÚBLICA, Piauí. *Movimento do Dispensário Arêa Leão*. Teresina-PI. (1938). Arquivo Público; Códice 1424, p 15.

recebiam gratuitamente a medicação.

De acordo com Marinho²⁴⁸“o ambulatório do Dispensário Arêa Leão funcionava na capital, o que dificultava o acesso aos serviços prestados, mesmo assim, vinham pessoas de todo o Piauí, e até do Maranhão e do Ceará, buscar atendimentos. Era atendida a clientela adulta e infantil com as doenças específicas, comumente a sífilis, endêmica no Piauí, os números de atendimentos infantis eram menores, pois nas moléstias venéreas, o contágio inicial era intrauterino, mas não havia serviço pré-natal para as gestantes”. Por funcionar na capital, o dispensário atuava de maneira propícia para outros estados próximos, percebe-se dessa forma a importância do local para os cuidados com os doentes venéreos não só do estado, mas das regiões próximas.

No ano de 1930, foram apresentados relatórios do Dispensário Arêa Leão com informações referentes à pacientes infectados por doenças venéreas, dentre elas: consultas, curativos, amputações, cirurgias e outras práticas médicas. Foram 12.128 consultas aos doentes venéreos. Diante dessas informações, pode-se entender que a cidade de Teresina, naquele momento, vivia uma grave infestação desse tipo de enfermidade. Ali encontravam-se matriculados pacientes infectados com sífilis, gonorreia e cancro venéreo simples, os quais exigiam cuidados maiores, conforme os dados a seguir:

Quadro 01 - Doentes venéreos no ano de 1930 em Teresina

| | |
|-----------------------|-------|
| Doentes matriculados | 1.502 |
| Sífilis- Homens | 586 |
| Sífilis- Mulheres | 686 |
| Sífilis- Crianças | 01 |
| Gonorreia- Homens | 156 |
| Gonorreia – Mulheres | 60 |
| Cancro mole – Homens | 11 |
| Cancro mole- Mulheres | 02 |

Fonte: Secretaria de Saúde – Relatório da Santa Casa de Misericórdia, 1930.

Pela análise do Quadro 01, percebe-se que a sífilis era a doença sexualmente transmissível que mais infectava a população. De acordo com o relatório, o número de mulheres infectadas é superior ao de homens. Uma das explicações para esse fato seria a anatomia do

²⁴⁸MARINHO, Joseanne Zingleara Soares. “*Manter sadia a criança sã*”: as políticas públicas de saúde materno-infantil no Piauí de 1930 a 1945. Tese de Doutorado. Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2017, p. 160.

órgão genital feminino que dificultava à mulher perceber os primeiros sintomas, e só entendiam que estavam doentes e precisavam de tratamento quando o estado estava muito grave. Por esta razão, muitas mulheres passavam mais tempo que os homens para perceber que estavam infectadas. Porém, mesmo com a dificuldade de percepção do alastramento da doença, as mulheres tinham maior hábito de buscar ajuda médica do que os homens.

Verifica-se também que a gonorreia era a segunda doença que mais infectava a população, o número de pacientes do sexo masculino excedia ao do sexo feminino. Os sintomas para os homens eram rapidamente percebidos: dor ao urinar, gotas de pus no pênis, dificuldade em urinar e, às vezes, febre. No homem, o período de incubação varia de 2 a 5 dias ou mesmo 3 semanas após o contato sexual com a pessoa infectada, já na mulher, poderiam passar anos antes que aparecesse algum sinal, no entanto, durante esse período, era uma transmissora da doença.²⁴⁹ O relatório ainda afirma que alguns pacientes eram, simultaneamente, portadores e transmissores dos dois tipos de infecção, o que complicava ainda mais seu tratamento. Já poucas pessoas se apresentavam infectadas pelo cancro-mole, o que permite afirmar que a manifestação maior era de sífilis, seguida de gonorreia. Já no ano de 1931 (9 de julho á 31 de dezembro), o dispensário tratou 1.169 pessoas, conforme os seguintes dados:

Quadro 02 - Movimento do Dispensário Arêa Leão em 1931

| Tipo de atendimento | Número de atendimento |
|--|------------------------------|
| Pessoas com sífilis | 945 |
| Pessoas com gonorréia | 219 |
| Pessoas com cancros venéreos | 5 |
| Aplicação de injeções de mercúrio | 5.796 |
| Aplicação de injeções de neosavarzan (914) | 286 |
| Injeções diversas | 930 |

Fonte: Diretoria de Saúde Pública. Relatórios Diversos. Teresina-PI, (1931). Arquivo Público; Códice 1424.

Na coleta das informações não foi realizada a distinção de sexo e idade. As informações mostram que uma enfermeira e um enfermeiro auxiliavam no tratamento dos doentes, fazendo as aplicações de injeções e curativos. Nota-se que em 1931 já se iniciavam os serviços de tratamento de venéreos com a introdução de medicamentos e assistência hospitalar. A população procurava o tratamento, sendo que o número de enfermos não era pequeno. Dessa

²⁴⁹WERNER, David. *Onde não há Médico*. São Paulo. Câmara Brasileira do Livro. 1984. p. 236.

forma, percebe-se que os serviços do dispensário possuíam eficiência e, pelo número de aplicações de injeções de mercúrio e Neo-salvarsan, medicamentos de maior eficiência no período, vê-se que os serviços prestavam uma melhor assistência aos convalescentes.

Em relatório do ano de 1932 acerca do movimento no Dispensário Arêa Leão, é possível perceber no Quadro 03 o controle exercido pelo Estado em relação aos doentes. O levantamento do quadro dos doentes tornou-se mais específico, indício de maior desenvolvimento dos serviços e diagnóstico para medidas mais eficazes:

Quadro 03 - Movimento do Dispensário Arêa Leão no ano de 1932

| Tipo de atendimento | Número de atendimento |
|-------------------------------------|------------------------------|
| Homens com sífilis | 586 |
| Mulheres com sífilis | 686 |
| Crianças com sífilis | 1 |
| Homens com gonorréia | 156 |
| Mulheres com gonorréia | 60 |
| Homens com cancro simples | 11 |
| Mulheres com cancro simples | 2 |
| Total de pessoas consultadas | 1502 |
| Injeções de 914 | 371 |
| Injeções de mercúrio | 7328 |
| Outras injeções | 2927 |
| Injeções aplicadas | 10.626 |
| Curativos | 1797 |
| Lavagens | 509 |
| Cancro mole | 2100 |

Fonte: Diretoria de Saúde Pública. Relatórios Diversos. Teresina-PI, (1932). Arquivo Público; Códice 1424.

De acordo com o relatório da Diretoria de Saúde Pública do ano de 1932, foram registradas as matrículas de doentes com distinção de sexo e faixa etária, além de dados estatísticos, como a média de doentes atendidos por ano e as medicações aplicadas nos tratamentos. No Quadro 03, observa-se que o índice de sífilis nos pacientes adultos era elevado, prevalecendo o número de mulheres infectadas, podendo subentender-se que a procura pelo

tratamento era feita tanto por mulheres casadas quanto por prostitutas. No caso da gonorreia, o número de homens era maior.

Verifica-se a presença do Neo-salvarsan 914 nos tratamentos de venéreos nos Postos do Piauí, mesmo que as injeções aplicadas com essa substância se apresentem nos documentos em menor número que as injeções mercuriais. É possível perceber que os tratamentos contra as doenças venéreas, no Estado, acompanhavam as inovações da ciência médica e os avanços dos medicamentos que vigorava no Brasil e no mundo.

Dessa forma, ao analisar-se os relatórios da Diretoria de Saúde Pública do Piauí referentes aos anos de 1931 e 1932, percebe-se uma maior atuação sobre os doentes venéreos. Em relação à documentação e registro dos pacientes atendidos, nota-se um avanço numérico de um ano para o outro, mesmo que a assistência médica ficasse muito limitada à capital do Piauí. Pode-se notar que o estado passou a exercer um maior controle sobre as doenças, ou pelo menos tentou estruturar-se para isso.

O cuidado especializado dos doentes venéreo em Teresina, durante o governo do Estado Novo (1937-1945)

Em Teresina, foi durante o período do Estado Novo que a saúde foi melhor estruturada e, com isso, o combate às doenças venéreas também passou por melhorias, entretanto o número de doentes continuava alto. Em 1938, o movimento do Dispensário Arêa Leão de Doenças Venéreas registrou os seguintes atendimentos, apresentados a seguir:

Quadro 04 - Movimento do Dispensário Arêa Leão no ano de 1938

| Tipo de atendimento | Número de atendimento |
|----------------------------|------------------------------|
| Homens com sífilis | 366 |
| Mulheres com sífilis | 481 |
| Crianças com sífilis | 33 |
| Homens com gonorréia | 61 |
| Mulheres com gonorréia | 65 |
| Injeções de neosalvarsan | 510 |
| Injeções de mercúrio | 1. 626 |
| Injeções de tártaro | 281 |

| | |
|------------------------------|------|
| emético | |
| Intervenções cirúrgicas | 57 |
| Total de pessoas consultadas | 1006 |

Fonte: Diretoria de Saúde Pública. Relatórios Diversos. Teresina-PI, (1938). Arquivo Público; Códice 1424.

A partir da comparação dos números de atendimentos dos dispensários já abordados, pode-se observar que houve uma diminuição do número de pessoas com doenças venéreas no ano de 1938 em relação aos anos anteriores. A presença da distinção de sexo continua, e o número de mulheres com sífilis e gonorreia é maior do que o de homens. As aplicações de injeções de mercúrio também diminuiriam, mas a presença de outras injeções mostra o avanço no uso de novos medicamentos para o tratamento. Percebe-se também a presença de intervenção cirúrgica, sinal da modernização nos serviços sanitários.

Verifica-se também a presença de 33 crianças com sífilis, um aumento grande em relação ao ano de 1932, como foi mostrado antes. Esse aumento certamente deve-se às campanhas que o governo fazia em relação à saúde das crianças, pois durante o governo de Vargas e, principalmente, no Estado Novo, as crianças eram vistas como a perpetuação da pátria, e um país promissor era aquele que possuía bons cidadãos, sadios e operantes. Isso devia iniciar pelas crianças que eram o futuro, daí a sua distinção entre os adultos.

Em 1938, o Departamento Estadual de Saúde passou a atuar com maior intensidade com a extinção da Inspetoria de Profilaxia da Lepra e das Doenças Venéreas, que durante sua existência exerceu atividades no campo da educação sanitária na capital e nas cidades do interior. Além das iniciativas do governo, podem-se destacar os serviços da Liga de Combate à Sífilis, ligada à Santa Casa de Misericórdia, e também do Centro de Higiene Social, ambos formados por estudantes de medicina e dirigidos por sifilógrafos. No entanto, as documentações não trazem mais informações sobre esses locais. No ano de 1940 o movimento do Dispensário Arêa Leão estava organizado da maneira a seguir:

Quadro 05- Movimento do Dispensário Arêa Leão no ano de 1940

| Tipo de atendimento | Número de atendimento |
|----------------------|-----------------------|
| Homens com sífilis | 329 |
| Mulheres com sífilis | 552 |

| | |
|--|--------|
| Crianças com sífilis | 28 |
| Homens com gonorréia | 37 |
| Mulheres com gonorréia | 33 |
| Injeções de Neosavarzan | 355 |
| Injeções de sais de Bismudo | 7.215 |
| Injeções de mercúrio | 6.593 |
| Outras Injeções | 2.209 |
| Intervenções cirúrgicas | 37 |
| Número de consultas e avaliação do comparecimento | |
| Número de consultas a venéreas | 19.281 |
| Faltaram ao tratamento de Gonorreia | 17 |
| Deixaram de comparecer ao tratamento de sífilis | 50 |
| Abandonaram o tratamento | 37 |
| Deixaram o tratamento em pausa | 29 |
| Voltaram ao tratamento de sífilis | 24 |
| Voltaram ao tratamento de Gonorreia | 12 |

Fonte: ESTADO DO PIAUÍ. Relatório apresentado ao Exmo. Snr. Presidente da República, pelo Sr. Dr. Leônidas de Castro Melo, interventor do Estado. Teresina: Imprensa oficial, 1943.

A diferença entre esse ano e os outros pode ser notada nas informações relacionadas ao término e desistência do tratamento, provavelmente em razão das propagandas de educação sanitária realizadas pelos médicos e visitadoras, fazendo com que ocorresse maior prevenção. Nota-se que os serviços no dispensário melhoraram com o passar dos anos, pois os tratamentos estavam se adequando cada vez mais com a presença de bons medicamentos. Um exemplo disso foi o uso das Injeções de Bismuto, que revela um avanço em relação aos anos anteriores, já que só eram utilizadas as injeções de mercúrio e neo-sarvazan.

O Quadro 05 também traz a relação dos pacientes que faltaram ao tratamento. As pessoas se utilizavam de táticas que, de acordo com Certeau ocorrem quando os consumidores traçam trajetórias indeterminadas e não são coerentes com o espaço construído, escrito e pré-

fabricado onde se movimentam²⁵⁰. As pessoas passavam a burlar o tratamento a partir do momento que se sentiam bem, faziam pausas, ou muitas vezes não o completavam e acabavam abandonando-o. Dessa forma percebe-se o que passavam a se utilizar de procedimentos ordinários e agir em contrapartida aos mecanismos de disciplina que orientavam o tratamento por completo. Os procedimentos ordinários eram as desistências que ocorriam, já que homens e mulheres burlavam a normatização em suas ações cotidianas através de seus artifícios de criar e inventar formas de resistir à intervenção médica expressa nas políticas públicas de saúde.

É notório que, durante o Estado Novo, as doenças venéreas continuaram a preocupar os médicos e o governo, assim como na década de 1920, quando se iniciaram os serviços de saúde do governo no Piauí. Os seus números ainda continuavam alarmantes mesmo com a modernização dos serviços sanitários do estado e do controle que este exercia. Além disso, a doença atacava não só homens e mulheres, mas também crianças, que provavelmente contraíam a doença de seus pais.

Segundo publicação no Diário Oficial do Piauí (1938) foi destacada a importância do exame de sangue para o diagnóstico como forma de combater a sífilis congênita. Na opinião do médico piauiense Oscar Clark, da 2ª Enfermaria da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, era impossível fazer o diagnóstico correto da sífilis sem o exame de sangue, o exame era o meio mais prático, mais constante e fiel para o diagnóstico da sífilis. A orientação dada ao indivíduo com suspeita da doença era de que se dirigisse ao médico, que realizaria os procedimentos adequados.

Ainda na mesma publicação, foi focado que a principal medida contra as doenças venéreas seria a realização do exame pré-nupcial, do exame em gestantes, para que houvesse tempo para o tratamento e fossem evitados abortos, natimortos e aleijões, e principalmente, além do exame nos recém-nascidos. Para notar-se a gravidade, no ano de 1932, foi constatada que morreu, em Teresina, uma média de 80 crianças a cada 1.000 nascimentos, sendo que a sífilis estava entre a causa desses dados tão alarmantes. A situação não poderia se repetir, sendo urgente a realização de medidas mais eficazes, pois a higiene da infância tinha considerável relevância na opinião do setor médico e do Estado: “[...] garantia da sobrevivência das raças [...] se temos à nossa disposição os meios de diagnosticar, com segurança e de tratar, com proveito, a Syphilis, cabe a cada um constituir-se soldado vigilante e valente no combate ao mal

²⁵⁰ CERTEAU, Michel. *A Invenção do cotidiano*. Artes de fazer. Petrópolis, Vozes, 1994, p. 113 [Tradução: Ephraim Ferreira Alves].

mais degradante de um povo por isso mesmo que mais evitável”²⁵¹.

Percebe-se pelo discurso do Dr. F. Machado Lopes que a prevenção que já fazia parte do sistema adotado pelos médicos através da solicitação de exames em consultas, aparece agora como um alerta à população sobre as medidas que deveriam tomar em relação ao combate a sífilis, e que a garantia da sobrevivência das raças estaria no tratamento das crianças através do exame de sangue. Ele afirma ainda que a prevenção com o exame feito antes ou depois da gravidez, permitiria à criança uma infância feliz e livre de todos os perigos de uma sífilis herdada.

Até agora foi apresentado que até o início da década de 1930, o atendimento médico-hospitalar era realizado pela Santa Casa de Misericórdia de Teresina. Embora funcionasse em condições precárias de atendimento, cumpriu uma função importantíssima, graças à boa vontade de médicos, irmãs de caridade e enfermeiros, até 1938 e 1941, quando, simultaneamente, foi criado o Centro de saúde de Teresina e inaugurado o Hospital Getúlio Vargas. Diante de tal quadro, as autoridades sabiam que o problema da saúde pública, especialmente o relacionado à vida sexual, era obra desafiadora que requeria esforços múltiplos e concentrados não somente no âmbito de práticas curativas, mas, sobretudo, na conscientização da população em relação a seus hábitos e higiene, e isso se fortaleceu a partir do Estado Novo.

Segundo Nery²⁵²:

A cidade de Teresina, especialmente entre 1937 a 1945, viveu um processo de crescimento urbano impulsionado pelas ações do interventor Leônidas Melo, que contava com a parceria do prefeito Lindolfo Monteiro, instaurando uma modernização e fortalecendo a economia extrativista que possibilitou uma maior circulação monetária, aumentando o consumo e gerando receitas tributárias que permitiram ao governo a realização de algumas obras de infraestrutura urbana.

Em Teresina, as estruturas montadas nas décadas anteriores para o combate às doenças venéreas foram modernizadas, assim como os serviços de saúde como um todo.

A criação do Centro de Saúde, durante o Estado Novo, mostra a maior preocupação no tratamento de pessoas doentes, já que a Santa Casa da Misericórdia não conseguia atender a demanda de doentes, principalmente, por conta de sua estrutura física e escassez de auxílios financeiros. Sobre esse assunto, o interventor Leônidas Melo afirmou que os serviços sanitários

²⁵¹DIÁRIO OFICIAL, Piauí. *Aprenda a defender seu filho*. Valor do exame de sangue na proteção á criança contra a syphilis. Teresina, 8 de janeiro de 1938. p. 1

²⁵²NERY, Ana Karoline de Freitas. *As políticas públicas de saúde para o tratamento de doenças venéreas em Teresina durante o Estado Novo*. Monografia Graduação. Universidade Estadual do Piauí, 2015. p76.

do Estado, no sentido de dar-lhes mais eficiência e serem enquadrados nas atuais exigências técnicas, foram reorganizados.²⁵³ A partir de então, os serviços de doenças venéreas ficaram a cargo do Centro de Saúde.

O Hospital Getúlio Vargas também apresentava uma importância muito grande no tratamento de enfermidades em Teresina. Segundo Batista²⁵⁴ “em termos de infraestrutura, foi o maior centro de medicina hospitalar do Piauí e foi considerado, um dos maiores de todo o norte do país”. A partir de 1941 era o local que possuía o melhor ambulatório do Estado. A demanda de pessoas atendidas era crescente, sendo um hospital criado para ser moderno, possuía características bastante específicas. Era dotado de enfermarias com leitos, nelas a agilidade de médicos e enfermeiras deveriam ser indispensáveis, pois o controle sobre os internados se faria de forma mais intensa. Havia a utilização do laboratório de análises clínicas, que ajudava em melhores diagnósticos. O ambulatório era o local onde se prestava o serviço de saúde aos pacientes no começo das doenças, ou seja, os doentes venéreos passavam a procurar o ambulatório do Hospital Getúlio Vargas, além do Centro de saúde. Até aqui foram dispostas em as principais instituições da saúde pública do Piauí. No cenário da saúde pública, o Hospital Getúlio Vargas permitiu que houvesse um amplo avanço no tratamento clínico e cirúrgico de diversas enfermidades.

Considerações finais

Como se pode observar ao longo deste artigo, a profilaxia contra as doenças venéreas no Brasil, teve forte combate a partir do início do século XX com a atuação de médicos e instituições. Em Teresina concentrou-se na Santa Casa de Misericórdia, no Centro de Saúde e no Hospital Getúlio Vargas. Além disso, durante o Estado Novo que foi demonstrado um maior investimento em diagnósticos mais precisos a fim de tornar os tratamentos mais eficientes. Durante todas as décadas de 1930 e 1940, os números de doentes continuaram altos, porém com cuidados e prevenção, prova da boa recepção dos tratamentos nesses locais.

É possível concluir que as práticas de cuidado com o corpo do doente venéreo em Teresina, foram tão fortes como as ações no âmbito de saúde geral. Durante a primeira e segunda década do século XX, diversas discussões, teses e debates foram empreendidos no sentido de encontrar as melhores formas de combater as doenças venéreas. Dessa forma, foi

²⁵³PIAUY. Governo do Estado 1935-1945. *Relatório apresentado ao Presidente da República pelo Interventor Leônidas de Castro Melo*. Teresina: Imprensa Oficial, 1943, p.43.

²⁵⁴BATISTA, Sorailky Lopes. *Saneamento, educação e instrução: a configuração do campo da saúde pública no Piauí*. Dissertação de Mestrado em História do Piauí. Universidade Federal do Piauí, 2011, p. 76.

durante o governo estadual de Leônidas Mello, que apesar da limitação dos serviços à capital, houve avanços no combate às doenças venéreas no Piauí.

Referências

A HIGIENE DE TERESINA. *O Norte*. Teresina, ano 11, n. 417, 30 jun.1909, p. 1.

BATISTA, Sorailky Lopes. *Saneamento, educação e instrução: a configuração do campo da saúde pública no Piauí*. Dissertação de Mestrado em História do Piauí. Universidade Federal do Piauí, 2011.

CARRARA, Sérgio. *Tributo a Vênus: a luta contra a sífilis no Brasil da passagem do século aos anos 40*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.

CERTEAU, Michel. *A Invenção do cotidiano*. Artes de fazer. Petrópolis, Vozes, 1994, [Tradução: Ephraim Ferreira Alves].

DEL PRIORE, Mary. *Histórias íntimas: sexualidade e erotismo na história do Brasil/ São Paulo*: Planeta Brasil, 2011.

DIÁRIO OFICIAL, Piauí. *Aprenda a defender seu filho*. Valor do exame de sangue na proteção á criança contra a syphilis. Teresina, 8 de janeiro de 1938.

DIRETORIA DE SAÚDE PÚBLICA, Piauí. *Movimento do Dispensário Arêa Leão*. Teresina-PI. (1938). Arquivo Público; Códice 1424.

DIRETORIA DE SAÚDE PÚBLICA, Piauí. *Relatórios Diversos*. Teresina-PI. (1931). Arquivo Público; Códice 1424.

DIRETORIA DE SAÚDE PÚBLICA, Piauí. *Relatórios Diversos*. Teresina-PI. (1932). Arquivo Público; Códice 1424.

ENGEL, Magali. *Meretrizes e doutores: saber médico e prostituição no Rio de Janeiro (1840-1890)*. São Paulo; Brasiliense, 2004.

FOUCAULT, Michel. *História da loucura na Idade Clássica*. São Paulo: Perspectiva, 1978.

_____. *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. 35.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

MARINHO, Joseanne Zingleara Soares. “*Manter sadia a criança sã*”: as políticas públicas de saúde materno-infantil no Piauí de 1930 a 1945. Tese de Doutorado. Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2017.

MELO FILHO, Antônio. *Saúde Pública no Piauí (1889-1930): entre o enfoque nacional e experiencialocal*. Teresina, 2000. 172 p. (Dissertação). Mestrado em História.

NERY, Ana Karoline de Freitas. *As políticas públicas de saúde para o tratamento de doenças venéreas em Teresina durante o Estado Novo*. Monografia Graduação. Universidade Estadual do Piauí, 2015.

PIAUHY. Governo do Estado 1935-1945. *Relatório apresentado ao Presidente da República pelo Interventor Leônidas de Castro Melo*. Teresina: Imprensa Oficial, 1943.

PIAUHY. Governo do Estado. *Relatório da Santa Casa de Misericórdia*. Secretaria de Saúde. Piauí. 1930.

SÁ FILHO, Bernardo Pereira de. *Cartografias do prazer: boemia e prostituição em Teresina (1930-1970)*. Teresina: 2006.

SOUZA, C. de. *Da Responsabilidade Civil e Criminal do Syphilitico, Hennies e Irmãos*, 1909.

WERNER, David. *Onde não há Médico*. São Paulo: Câmara Brasileira do livro. 1984.